

Quinta-feira, 11 de Maio de 1995

I Série — Número 74



VI LEGISLATURA

4.ª SESSÃO LEGISLATIVA (1994-1995)

REUNIÃO PLENÁRIA DE 10 DE MAIO DE 1995

Presidente: Ex.^{mo} Sr. António Moreira Barbosa de Melo

Secretários: Ex.^{mos} Srs. João Domingos Fernandes de Abreu Salgado
Vitor Manuel Caio Roque
José Mário Lemos Damião
José de Almeida Cesário

SUMÁRIO

O Sr. Presidente declarou aberta a sessão às 15 horas e 35 minutos.

Antes da ordem do dia.— Deu-se conta da entrada na Mesa de diversos diplomas e de requerimentos.

Em declaração política, o Sr. Deputado André Martins (Os Verdes) criticou a política de ambiente do Governo, tendo, no final, respondido a pedidos de esclarecimento dos Srs. Deputados Mário Maciel, José Silva Costa e Correia Afonso (PSD) e Manuel Queiró (CDS-PP).

O Sr. Deputado Carlos Oliveira (PSD), na sequência da deslocação do Grupo Parlamentar do PSD aos distritos do Porto e Braga, abordou questões relativas às pequenas e médias empresas. No fim, respondeu a pedidos de esclarecimento dos Srs. Deputados Laurentino Diaz e Luís Amado (PS), que também exerceu o direito de defesa da honra.

O voto n.º 145VI — De pesar pelo falecimento de Agostinho Roseira (PS) mereceu aprovação, tendo usado da palavra, além do Sr.

Presidente, os Srs. Deputados Jaime Gama (PS), Manuel Queiró (CDS-PP), Arménio Santos (PSD), Alexandrino Saldanha (PCP), Raúl Castro (Indep.) e Isabel Castro (Os Verdes), após o que a Câmara guardou um minuto de silêncio.

Ordem do dia.— Foi discutida, na generalidade, a proposta de lei n.º 120VI — Autoriza o Governo a aprovar a nova lei do património cultural português. Intervieram, a diverso título, além dos Srs. Subsecretário de Estado da Cultura (Manuel Frexes) e Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares (Luís Filipe Menezes), os Srs. Deputados Fernando Pereira Marques (PS), Isabel Castro (Os Verdes), Paulo Rodrigues (PCP), Raúl Castro (Indep.), Manuel Queiró (CDS-PP), Carlos Pereira e Sousa Lara (PSD) e António Marinho (PS), baixando a proposta de lei, de novo, à Comissão de Educação, Ciência e Cultura.

O Sr. Presidente encerrou a sessão eram 19 horas.

O Sr. Carlos Oliveira (PSD): - Sr. Presidente, Sr.ªs e Srs. Deputados: Entendeu por bem o Grupo Parlamentar do PSD, nestes últimos dois dias, eleger como tema de trabalho a abordagem das questões atinentes às **pequenas e médias empresas**.

Deslocámo-nos ao Norte do País, aos distritos de Porto e Braga, atravessando as regiões do Vale do Ave e Vale do Sousa.

Visitámos empresas de forma diversificada, percorrendo diversos sectores, desde a química à metalúrgica e metalomecânica, desde o calçado ao mobiliário e ao têxtil.

Reunimos com mais de duas centenas de empresários; debatemos e reflectimos com cerca de 50 associações empresariais e industriais; solicitámos a colaboração do Ministério da Indústria e Energia e dos seus responsáveis sectoriais no sentido de acompanharem esta visita, com o objectivo de, juntos, debater e discutir a acção do Governo nestas matérias.

Julgamos, assim, contribuir da melhor forma para a dignificação do Parlamento, no uso pleno das prerrogativas do nosso mandato, que queremos que assuma, efectivamente, uma proximidade indispensável entre eleito-eleitor, base fundamental da nossa legitimidade como representantes superiores e autênticos daqueles que nos elegeram.

Vozes do PSD: - Muito bem!

O Orador: - Partimos, assim, do reconhecimento da importância vital das **pequenas e médias empresas** (PME) para o desenvolvimento do País, provocando um inequívoco inter-relacionamento entre o poder político e os agentes económicos e sociais numa perspectiva de pedagogia recíproca.

De facto, só assim se pode exercer o nosso mandato com a responsabilidade de fazer suas as aspirações justas de quem representamos, numa óptica interclassista e numa perspectiva global; só assim nos entendemos na política numa postura de serviço, pelo que o Palácio de S. Bento mais não é do que o depositário do resultado da nossa apreensão necessariamente assumida no seu exterior.

E porque para o PSD, partido que aqui legitimamente assume a opinião da maioria do povo português, como VV. Ex.ªs não-de convir, o eco da opinião dos portugueses confunde-se de forma mais evidente, o que aqui deixamos é o renovado testemunho do sentir e pensar dos que aqui não estão mas que, pela dimensão da adesão às nossas iniciativas, constatamos ser o nosso próprio sentir e pensar e, por isso, a consciência não nos pesa.

Vozes do PSD: - Muito bem!

O Orador: - Com efeito, fomos às empresas com rosto, que todos bem conhecem o que são, de quem são e o que valem. De facto, são as PME que traduzem de forma real a nossa própria cultura, com gosto pelo risco, sempre a olhar em frente, com ambição e vontade de singrar e vencer. Toda e qualquer PME deverá traduzir objectivos positivos, consubstanciados num espírito empreendedor. Assentam na realidade do presente, com vontade de conquistar o futuro. Por isso, os bons empresários deste País devem ser reconhecidos, quiçá homenageados, pois pela sua iniciativa e vontade vislumbramos cada vez ,mais empresas, consequentemente cada vez mais trabalho e cada vez mais riqueza e progresso.

Vozes do PSD: - Muito bem!

O Orador: - Cumpre-nos a nós, políticos, a séria tarefa de não confundirmos o bom com o mau. Por isso, sem qualquer preconceito, o PSD aqui e hoje afirma, ou melhor, reafirma que temos muitos e bons empresários neste nosso país.

Vozes do PSD: - Muito bem!

O Orador: - Naturalmente que é vontade de todos, nas regiões que visitámos e onde ferve a actividade económica, um dia ter o seu próprio negócio, trabalhar por sua própria conta. É esta a mentalidade reinante! Para tanto, da própria poupança se fez «tripas coração» mas a aventura também começou. Assim se constituíram e constituem inúmeras empresas, mas, aliado a esse espírito de missão, impõe-se hoje a racionalidade das atitudes e das actividades.

Assim, vimos empresas de progresso ou, se quiserem, de sucesso, mas pergunto: por serem boas empresas não podem nem devem ser vistas? Devemos ignorá-las? Intencionalmente desconhecê-las? Não, desculpem, Sr. Presidente e Srs. Deputados, o PSD quer ajudar cada vez mais essas boas empresas deste País, que nos representam com o seu produto para além da nossa dimensão, e os seus empresários titulares devem ser reconhecidos e sempre apoiados e acarinhados.

E também aqui deixo outro testemunho, baseado, agora, na objectividade do que ouvimos, sentindo. Como há pouco disse, reunimos connosco associações industriais e empresários individualmente, para além da respectiva qualidade, em quantidade susceptível de aqui pode? .afirmar como é incompreensível o que tantas vezes se faz ouvir, que tudo está mal.

Por isso e para esses autores, irresponsáveis baluartes da desgraça, permitam-me VV. Ex.ªs trazer à colecção uma figura jurídica, adequada ao universo empresarial. Recomendamos vivamente a «gestão controlada» dos seus ímpetos e das suas atitudes.

Vozes do PSD: - Muito bem!

O Orador: - Talvez após, mas só após, esse; exercício possam um dia ser entendidos, porque, para já, ninguém de bom-senso acredita. Mas semelhante postura £ também dizer sim a tudo, porque, como diz sabiamente, o nosso povo, «quando a esmola é grande o pobre desconfia», também ninguém acredita. Por isso, para esses, recomendamos igual terapêutica.

Mas não entendam VV. Ex.^{as} e estou em crer que não - que o PSD acha que tudo isto é um «mar de rosas». Aliás, esse oceano é património exclusivo do Partido Socialista, que respeitamos. À graça da rosa associam a água, desculpem-me, que tantas vezes metem. Veja-se, por exemplo, a questão da incineradora de Estarreja.

Enquanto o PSD vai às PME e discute sem alterar o programa, o PS vai a Aveiro para falar, designadamente, das pescas e não pesca nada da incineradora. Porquê?

Aplausos do PSD.

São contra ou a favor da incineradora em Estarreja? Ou será que ainda não estão devidamente habilitados com os conhecimentos técnicos suficientes?

Vozes do PSD: - Muito bem!

O Orador: - Srs. Deputados, tenho pena que não esteja aqui o Sr. Deputado Jaime Gama, a quem ontem tive oportunidade de ver e ouvir através da televisão. Gostaria que o Sr. Deputado Jaime Gama, que foi o único do PS que se pronunciou sobre esta matéria e que se diz tão incisivo e directo, nos dissesse algo sobre a questão da incineradora de Estarreja. Como é que é possível que a bancada do PS não abra a boca sobre esta matéria de importância superior para o País?

Vozes do PSD: - Muito bem!

O Orador: - O vosso silêncio, Srs. Deputados socialistas, é triste, sobretudo para as instituições. Ainda por cima saíram ostensivamente desta Sala quando a questão foi abordada...

Aplausos do PSD.

O silêncio da maior bancada da oposição constitui um fracasso para quem quer ser alternativa e para quem, de facto, tinha uma obrigação de participar activamente neste debate.

Vozes do PSD: - Muito bem!

O Orador: - Para o PSD, os problemas enfrentam-se de frente, mesmo que difíceis. Fomos às PME para, com os seus empresários, discutir tudo no sentido de nos entendermos numa plataforma de seriedade, aproximando as divergências, naturalmente também relevando as convergências que felizmente, para bem do País, desequilibram a seu inequívoco favor.

Certamente que não estarão VV. Ex.^{as} à espera que seja o PSD a subir à tribuna para se criticar a si próprio. Como responsáveis que somos, temos o diagnóstico perfeito e real das dificuldades existentes. Todavia e com o objectivo de valorizar o debate parlamentar, fica aqui o desafio.

Ficamos à vossa disposição para as questões sobre PME que queiram colocar. Fiquem, contudo, VV. Ex.^{as} certos de que o que aqui se passar em consequência representa a vossa vontade em abordar estas questões de forma positiva. Nós estamos habilitados com a experiência repetida do terreno, com a atenção que sempre demos a estas matérias e, por isso, o interesse manifestado pelas nossas iniciativas. Porque o PSD fez, nestes últimos dois dias, o balanço do passado a olhar o presente com vista ao futuro, de uma verdadeira indústria para o século XXI.

Aplausos do PSD.

O Sr. Presidente: - Para pedir esclarecimentos, inscreveram-se os Srs. Deputados Laurentino Dias e Luís Amado.

Nesse sentido, tem a palavra o Sr. Deputado Laurentino Dias.

2404 I SÉRIE -NÚMERO 74

O Sr. Laurentino Dias (PS): - Sr. Deputado Carlos Oliveira, não vou colocar-lhe qualquer questão relativa ao fait divers que introduziu no seu discurso (se calhar, com oportunidade para o seu grupo parlamentar) sobre as questões de Estarreja, porque suponho que quando subiu àquela tribuna foi para fazer «o balanço do passado a olhar o presente com vista ao futuro» da indústria nos distritos do Porto e Braga.

Porque sou Deputado eleito por Braga e residente na região do Vale do Ave, onde, segundo li e V. Ex.^a disse, também andaram, queria deixar-lhe uma ou duas reflexões e, talvez, fazer-lhe uma ou duas perguntas para poder objectivar com algum cuidado certas afirmações que aqui produziu.

A atentar naquilo que vi descrito na comunicação social sobre essa visita, devo dizer-lhe, com o devido respeito, que estou convencido que o PSD, conhecendo como conhece o estado em que as coisas se encontram na região do Vale do Ave ao nível da política industrial e do emprego, o único risco que quis correr - e mesmo desse não conseguiu de todo fugir - foi o de fazer desta visita uma visita de «tipo PME». Isto é, ao visitar as pequenas e médias empresas escolhidas, o PSD estava ciente que aquilo que poderia ouvir seria, no máximo, pequenas e médias queixas! Apesar disso, teve-as! Vi-as traduzidas na comunicação social mas o Sr. Deputado não lhes fez referência e parece-me que, ao nível das PME e também do seu discurso, é o que pode retirar de uma deslocação ao Vale do Ave.

Sr. Deputado, desse balanço que iria fazer e que, afinal, não fez, e da visita do seu grupo parlamentar neste fim-de-semana, V. Ex.^a retirou números que possa dar a esta Câmara sobre as novas empresas criadas nessa região nos últimos anos, de acordo com o programa de reestruturação industrial para o qual o Governo destinou milhões de contos, que propagandeou? Tem números sobre isso? Tem dados sobre o número de desempregados existente naquela região, nos diversos sectores, ao longo destes últimos anos, que, segundo as estatísticas oficiais - de que o Governo que VV. Ex.^a apoiam depende -, tem aumentado mês após mês? V. Ex.^a tem números relativamente a algumas PME, sobretudo quanto às maiores empresas? Olhando para o meu concelho, vejo-as; são cinco, seis sete, as maiores fechadas,

com o pessoal desempregado e com pessoas de 30 e 40 anos sem grandes garantias, ou quase nenhuma, em termos de futuro, a não ser a do subsídio de desemprego, enquanto é tempo de tê-lo. Também tem números sobre isso, Sr. Deputado?

E que, para fazer um balanço do passado a pensar no futuro é preciso ter esses números, é preciso dizê-los, é preciso defendê-los. Depois, sim, estaremos prontos para discutir e para ver se tem sido ou não boa para aquela região a política do Governo nesta matéria.

O Sr. Presidente: - Para responder, se assim o desejar, tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Oliveira.

O Sr. Carlos Oliveira (PSD): - Sr. Presidente, Sr. Deputado Laurentino Dias, agradeço-lhe, naturalmente, as questões que me colocou, que, infelizmente, não traduzem preocupações sustentadas e reais. Estou em crer que V. Ex.^a, nestes últimos dias ou mesmo meses, tem andado noutras ocupações, que, porventura, o levam a estar afastado da região que é a sua mas que também é a minha, porque eu também sou da região do Vale do Ave.

O Sr. Deputado Laurentino Dias considerou a visita que o Grupo Parlamentar do PSD fez aos distritos do Porto e de Braga, passando pelas regiões do Vale do Ave e Vale de Sousa, como um fait divers.

O Sr. Laurentino Dias (PS): - Não foi isso o que eu disse Sr. Deputado! O fait divers foi o «ensanduichar» Estarreja no seu discurso!

O Orador: - No entanto, os portugueses entendem - e todos os que aqui estão o entendem - que o fait divers não foi com o Grupo Parlamentar do PSD mas, sim, com o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, que, efectivamente, deixou-se entreter e teve a infeliz coincidência de, no mesmo dia que visitava o distrito de Aveiro, ser confrontado com a decisão de instalar a incineradora em Estarreja.

O Sr. Laurentino Dias (PS): - O fait divers foi esse!

O Orador: - Sr. Deputado Laurentino Dias, considero profundamente grave que, ao ser o Partido Socialista aqui provocado da forma que o foi, o Sr. Deputado Jaime Gama, o único Deputado que ontem, em termos de comunicação social, fez declarações sobre essa matéria, ao ser instado directamente para aqui se pronunciar sobre esta questão, nada diga.

Aplausos do PSD.

O Sr. Presidente: - Para pedir esclarecimentos, tem a palavra o Sr. Deputado Luís Amado.

O Sr. Luís Amado (PS): - Sr. Presidente, Sr. Deputado Carlos Oliveira: Nós temos ainda o privilégio de responder àquilo que desejamos. Ainda mandamos na nossa casa,...

O Sr. Silva Marques (PSD): - Ah! Julguei que quisesse pedir desculpa em nome do líder da sua bancada!

O Orador: - ... ainda temos autonomia de direcção suficiente para responder apenas àquilo que queremos, independentemente das provocações que V. Ex.^a ou a sua bancada nos fazem.

Mas há também uma provocação que não resisto a fazer-lhe. O Sr. Deputado terminou a sua intervenção fazendo a apologia do que será a indústria do século XXI, na sequência da profunda revolução que nela VV. Ex.^{as} estão a fazer. Compreendo a vossa dificuldade em encontrar exemplos de sucesso neste sector e a vossa preocupação em os visitarem, mas pergunto-lhe: Sr. Deputado, tem consciência, por exemplo, de quais são os últimos indicadores, os do passado trimestre, sobre a evolução da produção industrial em Portugal? São os seguintes, Sr. Deputado: manteve-se a alta, na Europa, a taxa de crescimento da indústria. Segundo os indicadores do último trimestre em relação ao trimestre anterior, a taxa foi de 1,3 % em toda a Europa, com taxas de crescimento positivas em todos os países excepto em Portugal e na Grécia. Quer dizer, continua a cair a produção industrial em Portugal e na Grécia, enquanto está em alta em todos os países da Europa.

Daí compreender a vossa dificuldade e a necessidade que V. Ex.^a tem em vir aqui falar de Estarreja. Por que é que não fala, por exemplo, das enormes dificuldades em que VV. Ex.^{as} estão a deixar o sector industrial?

Sr. Deputado, confirma ou não o conhecimento' destes valores?

Vozes do PS: - Muito bem!

O Sr. Miguel Macedo (PSD): - Mas Estarreja é tabu?

O Sr. Presidente: - Para responder, se assim o desejar, tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Oliveira.

O Sr. Carlos Oliveira (PSD): - Sr. Deputado Luís Amado, permita-me o humor: como V. Ex.^a já está mais confortado na primeira fila da bancada do PS, tem, de facto, o direito - não sei se o dever - de ter ideias.

Digo-lhe isto porque hoje, ao ler as afirmações feitas pelo presidente do seu grupo parlamentar, soube - e penso que não estarei enganado - que os Deputados do Partido Socialista não têm direito a ter ideias. Se assim não é, agradeço-lhe que me desminta.

Protestos do PS.

O Sr. Luís Amado (PS): - Leia o resto da frase! Essa, vinda dessa bancada, tem muita graça!

O Orador: - O Sr. Deputado é capaz de comprovar-me que aquilo que acabei de afirmar não está expresso num jornal de hoje?

Vozes do PS: - Leia o resto da frase!

O Orador: - Vamos ao que interessa, Sr. Deputado Luís Amado.

Quanto a Estarreja, já vi que estamos conversados. Desse lado, continua o silêncio!

O Sr. José Vera Jardim (PS): - Não, continuamos à espera do dossier

O Orador: - Quanto aos exemplos de sucesso, naturalmente que o Sr. Deputado terá alguma dificuldade em equacionar o problema das **pequenas e médias empresas**, mesmo até nas regiões que visitámos,...

O Sr. Luís Amado (PS): - Ainda não respondeu à pergunta sobre a taxa de produção industrial.

O Orador: - ... mas devo dizer-lhe que os exemplos de sucesso que visitámos estão muito aquém daqueles que existem neste país e que são obra do carinho, do entusiasmo e do fomento que foram dados à política industrial pelo Governo do PSD.

Aplausos do PSD.

O Sr. José Vera Jardim (PS): - Ah! Não foram os empresários!

O Orador: - Quanto aos números, Sr. Deputado Luís Amado, é curioso que sejam VV. Ex.^{as}, que durante anos nos criticaram dizendo que éramos os paladinos dos números, a vir agora com números, à falta de melhores argumentos. Mas devo dizer-lhe que todos os resultados dos últimos inquéritos industriais realizados apontam para uma evolução positiva da nossa indústria.

Mas, mais, Sr. Deputado Luís Amado: tivemos a oportunidade, como disse, de nos reunirmos, nesta mesma visita, com mais de 50 associações empresariais e industriais deste país. Estavam presentes, nessa mesma reunião, personalidades que são suficientemente conhecidas da opinião pública como destacados interventores do Partido Socialista e, Sr. Deputado, o silêncio dessas mesmas pessoas contrasta com a insensatez das afirmações que, há pouco, aqui produziu.

Aplausos do PSD.

O Sr. Presidente: - O Sr. Deputado Luís Amado pede a palavra para que efeito?

O Sr. Luís Amado (PS): - Sr. Presidente, para exercer o direito de defesa da honra e consideração.

O Sr. Presidente: - O Sr. Deputado José Vera Jardim pede a palavra para que efeito?

O Sr. José Vera Jardim (PS): - Era para o mesmo fim, mas a honra vai ser bem defendida pelo Sr. Deputado Luís Amado.

O Sr. Presidente: - Sr. Deputado, isso significa que não quer usar da palavra?

O Sr. José Vera Jardim (PS): - Exactamente, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente: - Então, para exercer o direito de defesa da honra e consideração, tem a palavra o Sr. Deputado Luís Amado.

O Sr. Luís Amado (PS): - Sr. Presidente, Sr. Deputado Carlos Oliveira, não recorreria a esta figura regimental se não houvesse, na fase terminal da sua intervenção, uma expressão manifestamente ofensiva relativamente a uma eventual insensatez do que eu teria acabado de dizer.

Quero informá-lo que farei chegar à Mesa e a V. Ex.^a os últimos dados do EUROSTAT, que acabei de ler esta manhã, os quais confirmam tudo aquilo que aqui disse relativamente aos números apresentados. Segundo os dados do EUROSTAT publicados esta semana, a produção industrial caiu, em Portugal e na Grécia, 0,3 % e a média de crescimento da produção industrial na União Europeia foi de 1,3 %, no último trimestre.

Sr. Deputado, costumo fazer muita fé nos números que trago a esta Câmara e não podia, de forma alguma, aceitar a expressão leviana do Sr. Deputado Carlos Oliveira.

O Sr. Presidente: - Para dar explicações, tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Oliveira.

O Sr. Carlos Oliveira (PSD): - Sr. Deputado Luís Amado, naturalmente que não pretendi - e afirmo-o de forma peremptória - ofender a honra de V. Ex.^a ou de qualquer Deputado desta Casa com aquilo que disse. Mas, quando se invoca a leitura de documentos que se não trazem ou que se não lêem na sua plenitude, temos de contrariar e classificar essas atitudes.

Devo dizer-lhe que, na referência que fez ao relatório, V. Ex.^a esqueceu-se de duas partes fundamentais, ou seja, os números no que se refere aos indicadores de confiança e aos volumes de exportação deste país.

O Sr. Luís Amado (PS): - Estou a referir-me à produção industrial e não a indicadores de confiança.

O Orador: - Mas, Sr. Deputado Luís Amado, compreendo que a sua falta de conhecimento da região onde estivemos o leve a considerar que existem **pequenas e médias empresas** de fracasso. Eu também não lhe disse que não havia! **Pequenas e médias empresas** de fracasso há, como há grandes empresas de fracasso. Mas sabe quando é que elas acumularam a carga que as levou a estarem hoje numa situação de fracasso? Foi durante os governos do Partido Socialista.

Aplausos do PSD.

Risos do PS.

Sr. José Vera Jardim (PS): - Essa é uma boa anedota!

O Sr. Presidente: - Srs. Deputados, a Mesa não tem mais inscrições para o período de antes da ordem do dia, passando assim à discussão e votação do voto n.º 145/VI - De pesar pelo falecimento de Agostinho Roseta (PS).

O Sr. Secretário vai proceder à sua leitura.